

ANÁLISE SENSORIAL DAS CULTIVARES DE BANANA TROPICAL PRATA E MAÇÃ, EM GOIÂNIA - GO

Aurélio Ludovico de Almeida Martinez¹, João Luiz Palma Meneguci², Juracy Rocha Braga Filho¹, Tatiely Gomes Bernardes¹, Marcos Antônio Machado Mesquita³, Ronaldo Veloso Naves¹

Palavras-chaves: fruticultura comercial, bananicultura, produção de frutos

1. INTRODUÇÃO

A bananeira é cultivada em mais de cem países tropicais e subtropicais, apresentando importante papel sócio-econômico para as populações de baixa renda, pois seu cultivo é realizado, principalmente, por pequenos produtores (Cavalcante, 2003). O Brasil é considerado o terceiro maior produtor de banana e o segundo em consumo. Em 2003, a área nacional explorada foi de 512.826 ha e a produção de 6,8 milhões de toneladas (Agrianual, 2005). O mercado interno absorve quase a totalidade da produção. Em 2000, as exportações foram de 71 mil toneladas, aproximadamente 1% da produção total. Já em 2003, as exportações subiram para 3%, atingindo 220 mil toneladas (Agrianual, 2005).

A banana é a fruta mais consumida no país, constituindo uma fonte de renda importante para muitos produtores. No entanto, de modo geral, seu sistema produtivo pode ser classificado como de baixa produtividade, baixo nível tecnológico e elevadas perdas na pré e pós-colheita (Cordeiro, 2000), uma vez que a produtividade média, em 2004, foi de 13,2 t/ha.ano (Agrianual, 2005), bem aquém dos 70 t/ha.ano conseguidos em algumas regiões. Segundo Silva (2000), apenas 10.000 ha, aproximadamente 2% da área total, eram conduzidos sob irrigação, refletindo a baixa tecnificação do cultivo da banana no Brasil.

Em Goiás, a cultura destaca-se como uma das principais frutíferas cultivadas, com grande importância social. O Estado possui cerca de 4,5 mil produtores e 13,4 mil hectares de área plantada, apresentando um rendimento médio de 11 ton.ha⁻¹. As principais cultivares plantadas são Nanicão, Maçã, Prata e Terra, sendo que a produção regional responde apenas por 50% do volume comercializado na Ceasa-Goiânia, com grandes oscilações ao longo dos meses (Ceasa-GO, 2001, 2002).

Apesar das inúmeras cultivares de banana, poucas são usadas comercialmente. As variedades tradicionalmente comercializadas, especialmente as do tipo prata e nanica, possuem sérios problemas com doenças foliares. No caso da variedade Maçã, o mal-do-panamá (*Fusarium oxysporum* f.sp. *cubense*) lhe confere um caráter nômade, sendo necessárias novas áreas para a continuidade da produção. Em Goiás, os produtores desta variedade optam por baixos estandes (400 a 625 plantas/ha) para manter as touceiras distantes umas das outras e assim reduzir o risco de proliferação do fungo. Os estandes reduzidos já explicam em parte a baixa produtividade e rendimento financeiro das áreas.

Neste cenário é importante que produtores e técnicos envolvidos com a bananicultura, no Estado de Goiás, tenham à sua disposição resultados de

pesquisas que apontem a viabilidade econômica de novos cultivares, tolerantes a pragas e doenças, e sejam apreciadas pelos consumidores.

A Tropical é um híbrido (AAAB) resultante do cruzamento da Yangambi nº 2 (AA) com o híbrido M53 (AAAB). Seus frutos são maiores, mais grossos e a planta é maior que a 'Maçã'. Ela é apontada como tolerante a *Fusarium oxysporum* e resistente à *Micosphaerella musicola* (Embrapa, 2003).

O objetivo do trabalho foi avaliar a aceitação da cultivar de banana Tropical em relação às cultivares tradicionalmente consumidas em Goiás, Prata e Maçã.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A análise sensorial foi realizada na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da UFG, em Goiânia, (latitude 16°28'00"S, longitude 49°17'00"W e altitude 760 m). O teste de aceitação da fruta foi realizado com cinquenta provadores não treinados em cabines individuais. Os frutos eram descascados e cortados transversalmente em pedaços de aproximadamente um centímetro de espessura. A cada provador era fornecida, aleatoriamente, uma amostra de cada tratamento.

Foi utilizada uma escala hedônica estruturada mista de sete pontos (1: desgostei extremamente, a 7: gostei extremamente). Os resultados da análise sensorial de sabor foram avaliados por meio da análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de significância, conforme Moraes (1990).

Os frutos da 'Tropical' foram fornecidas pela Embrapa Arroz e Feijão, cujas plantas eram conduzidas sob dois níveis de irrigação, quando o solo apresentava 15 kPa e 75 KPa de tensão no solo, medido por baterias de tensiômetros. Os frutos dessa cultivar também foram submetidos a duas temperaturas na climatização, 18°C e 20°C, totalizando quatro (Tropical 15-18, Tropical 15-20, Tropical 75-18 e Tropical 75-20). As amostras de frutos de 'Prata' e 'Maçã' foram cedidas por comerciantes da CEASA de Goiânia. Todos os frutos utilizados no teste foram climatizados simultaneamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da realização do teste, as amostras da 'Prata' apresentaram 25,9° Brix, a 'Maçã' 23,4°Brix e a 'Tropical' variou de 21°Brix, para irrigação a 15 kPa de tensão no solo e 20°C na climatização, à 22,8°Brix para irrigação a 75 kPa e 20°C na climatização. Apesar da 'Maçã' ter apresentado um Brix mais elevado que a 'Tropical', ela apresentava um sabor um pouco adstringente, devido provavelmente ao tanino presente em sua poupa. Isso indica que o processo de maturação da 'Maça' é mais lento que as outras cultivares testadas.

Tabela 1. Nota média na Escala Hedônica atingida na análise sensorial das três cultivares Prata, Tropical e Maçã, de banana.

Tratamento	Média escala hedônica (1-7)
Prata	5,35 a
Tropical	4,53 b
Maçã	4,13 c

Tabela 2: Nota média de aceitação na escala hedônica atingida na análise sensorial pelos diferentes tratamentos da 'Tropical'.

Tratamento	Média aceitação (1-7)
'Tropical' i15t18	4,81
'Tropical' i75t18	4,70
'Tropical' i15t18	4,80
'Tropical' i15t20	3,98

A 'Prata' apresentou melhor aceitação pelos consumidores (Tabela 01). Tal resultado condiz com o Brix mais elevado e, portanto, estágio de maturação mais avançado. A 'Tropical' apresentou aceitação intermediária entre a 'Prata' e a 'Maçã', sendo estatisticamente superior a esta.

Houve interação dos efeitos de irrigação e temperatura na climatização para a 'Tropical'. Sendo que o tratamento cujas plantas foram irrigadas quando a tensão de água no solo era de 75 kPa e os frutos foram amadurecidos a 20°C obteve a aceitação mais baixa, média de 3,98 na escala hedônica, indicando uma interação negativa do efeito do pouco fornecimento de água e da temperatura mais elevada na climatização (Tabela 02).

4. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, a 'Tropical' apresenta boa aceitação pelos consumidores, podendo potencialmente ser explorada comercialmente.

5. REFERÊNCIAS

ARIAS, P.; DANKERS, C.; LIU, P.; PILKAUSK. P. **La economía mundial del banano: 1985-2002**. Rome: FAO, 2003, 98p

AGRIANUAL. **O anuário da agricultura brasileira**. São Paulo: FNP, 2005

CAVALCANTE, M. J. B.; Mesa Redonda 1 Mal-de-sigatoka: aspectos gerais de controle. In: **Simpósio brasileiro sobre bananicultura**, 5. 2003, Paracatu. Anais..., Cruz das Almas, Ed. Nova Civilização, 2003

CEASA-GO, Centrais de Abastecimento de Goiás S/A. **Boletins mensais de procedência de mercadorias e produtos**. Goiânia: CEASA-GO. Outubro de 2001 a setembro de 2002. Quadro 12 (analítico).

CORDEIRO, Z. J. M. Introdução In: **Banana Produção: aspectos técnicos**. Embrapa-Frutas do Brasil. Brasília, DF. 2000

EMBRAPA. **Banana Tropical: variedade tipo Maçã tolerante ao mal-do-panamá**. Embrapa Mandioca e Fruticultura. Cruz das Almas. 2003

MORAES, M. A. C. **Métodos para a avaliação sensorial dos alimentos**. 7ed. Campinas, Unicamp, 1990. 93p.

SILVA, S. O. Cultivares de banana para exportação. In: **Banana: Frutas para o Brasil**. CORDEIRO, Z. J. M Org. Embrapa, Brasília. 2000, p30-38. 143p.